

matriz do periodo que vae de cêrca do meado do sec. XIII ao terceiro quartel do sec. XIV.

Sobre Fr. Gonçalo Origiis extraimos do P.<sup>o</sup> Ignacio da Piedade e Vasconcellos o que vae ler-se e se encontra na sua *Historia de Santarem edificada*.

«Foi grande religioso em virtude e letras, e era idoso em 1287. Em 1290 deu ordem regular ás irmãs dominicanas de Santarem, as quaes governou com o titulo de prior, tudo por ordem do Geral, Fr. Munio, a quem Domingas João impetrou aquella graça por occasião do Capitulo geral reunido em Bordeus em 1287».

Foi pois Fr. Gonçalo Origiis quem lançou os habitos ás antigas emparedadas de junto de Nossa Senhora da Abobeda (cêrca de S. Francisco), ao tempo já com a denominação de Donas e no seu mosteiro do Sitio da Magdalena.

D'este mosteiro do sec. XIII pouco existe: as principaes edificações ficavam ao poente do actual convento.

Lê-se na *Historia da Ordem de S. Domingos* que as donas tem outro prior em 1298; deve d'aqui inferir-se que a morte de Fr. Gonçalo foi cêrca d'este anno.

Pelo sêllo do padre mestre Gonçalo Origiis vemos que elle foi beneficiado de S. Nicolau, devendo ter sido um dos seis collados e não dos cinco de S. Pedro, porque estes foram instituidos em 1371.

Pelo local do achado ficamos sabendo que aquelle — grande religioso em virtude e letras — não foi sepultado no seu convento de S. Domingos, mas no adro da igreja onde tinha o beneficio.

Santarem.

A. B. DE F.

---

### Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1753»

#### 253. Inflas<sup>1</sup> (Beira)

Letreiro antigo

«..... he constante que esta villa he a mais antiga que ha por estas vezinhanças pois a sua freguezia se estendia antiguamente athe a Carrapichana que hoje he do Bispado de Coimbra, e por esta re-

---

<sup>1</sup> *Infidias, Port. Mon. Hist., Dipl., p. 11.*

zam, os moradores da hi estam obrigados a vir en Romaria a esta Igreja em todos os annos no primeiro Domingo de Maio, e a traze-rem duas vellas de cera branca de offerta e consta por tradiçam antiga que eram obrigados a trazer dois cirios tambem. Ha em hua caza que esta no fundo da villa pera a parte do sul hua pedra que tem hum letreyro que por antigo se nam sabe ler»<sup>1</sup>. (Tomo XVIII, fl. 176).

#### 254. São-João-de-Rei (Entre-Douro-e-Minho)

Pretendido Monte-de-Castro

«Tambem não vejo, pelo que toca a este numero, couza algũa de que informe, porque esta freguezia não tem muros nem castello; tem sim muitos montes estereis que somente dão hum mato muito rasteiro a que chamão carrascas e saganhos. E supposto a dita Corografia<sup>2</sup> falle em hũ monte do Crasto, que foi fortificação dos Romanos; eu lhe não vejo signaes de tal fortificação, ou vestigios alguns; nem ouço falar nisso aos seus moradores, e mais vezinhos desta minha freguezia: e o informarião falsamente para assim o escrever». (Tomo XVIII, fl. 221).

#### 255. São-Jordão (Alemtejo)

Cova

«..... no mayor dos quaes Outeiros a que chamam Serra da Espinheyra esta huma cova, aonde dizem estivera o Sr. João Jordão fazendo vida de Anacoreta; nam tem Igreja nem Ermida, se não só montes de pedras, telhas, que lhe levam os seos Devotos, e algumas cruces: dista da Igreja Parochial hum quarto de Legoa». (Tomo XVIII, fl. 239).

#### 256. São-Jorge (Beira)

Caldas antigas

«Não tem privilegios, nem antiguidades algũas, mais do que a tradiçãõ de que no Ryo Huyma que por ella passa no districto ou sitio do matto da Negrinha, Passais desta Igreja, houverão hũas caldas que se desfizerão por se romper hũa pedreira no mesmo sitio, no qual ainda ha

<sup>1</sup> [Eu o li quando lá estive ha annos.—J. L. DE V.].

<sup>2</sup> Do P.<sup>o</sup> Antonio Carvalho da Costa.

signais de agoa tepida que curte linhos verdes em rama em tres ou quatro dias, sendo necessarios oito dias em outros sitios, e no tempo de verão se conhece hum laço por sima da agoa a modo de enxofre». (Tomo XVIII, fl. 243).

### 257. Juncal (Extremadura)

Assento primitivo

«Ha nesta Freguezia oyto Ermidas: a Primeyra de S. Miguel do Peral, distante da Parochia quasi de meyo quarto de legoa, hoje muyto pequena, mas com uestigios de alicerces de que antigamente foy tres vezes mayor do que hoje he; e perto della em hum alto (dizem) tivera este Povo o seu primeyro domicilio, que dezertou por falta de agoa. Pertence esta Ermida aos Freguezes; e nella costumão hir muytas pessoas, pela tradição e experiencia que ha de que o S. Miguel (Imagem antiga e pouco ornada) que nella se venera, tira as cezões, sem mais donativo, que a pequena e humilde offerta de hũ bolo cozido nas brazas ou lar, e repartido pelos pastorinhos, que de ordinario frequentão aquelle vizinho lavradio». (Tomo XVIII, fl. 283).

### 258. Junqueira (Entre-Douro-e-Minho)

Cidade de Brachal no monte da Cividade

«He do termo de Barcellos da Serenissima Caza de Bragança, hinda que actualmente contendem os Religiozos do Mosteiro da mesma freguezia que são da Congregação reformada de Santo Augustinho por que esta freguezia seja Couto, e o seu Mosteiro, senhor donatario delle, fundados em hũa doacam do Senhor Rey D. Affonso Henriques, a qual se acha no Cartorio do mesmo Mosteyro, cuja cauza corre com a Camara da mesma villa de Barcellos». (Tomo XVIII, fl. 303).

«No monte da Cividade asima referido houve antiguamente hũa Cidade chamada Brachal ou Brachalense, ou por outro nome de Azeroso, e pella parte do Norte lhe ficava por sua defenza hum castello que se chamava de Argifonso, e hoje com pouca corrupção se chama o Castello de Gifonso, e desta Cidade e Castello so aparecem hoje alguns vestigios<sup>1</sup>. (Tomo XVIII, fl. 305).

<sup>1</sup> *Brachalense* é evidentemente *Bracharensis* ou territorio de Bracara. No *Port. Mon. Hist.* ha cinco citações do *Castro Argifons*.

## 259. Jurumenha (Alemtejo)

Vestigios

«Esta villa tem a sua derivação e etimologia (segundo a opinião e voz dos antigos) de hum Homem chamado Jullio Menia, ou de hũa Molher chamada Juramenha; que hoie (corrueto vocabolo) he Juromenha». (Tomo XVIII, fl. 311).

«Em contorno da Villa forão achados muntos alisserces, columnas, e bazes, no que mostra ter sido antigamente lugar nobre e grande, o que já hoie não he». (Tomo XVIII, fl. 315).

260. Juvim<sup>1</sup> (Entre-Douro-e-Minho)

Castello de Aguiar e Cidade de «Ripa Fidelis»

«Desta freguezia procede a Caza dos Morgados de Attaens, e nella tem hũa quinta chamada de Attaens, que he o seu solar, e deixada a opinião de alguns curiozos que dizem que Attaens<sup>2</sup> tomou o nome de Attaces, Rey dos Alanos, quando veyo contra Hermenerico, Rey dos Suevos thé o rio Douro. . . . etc.» (Tomo XVIII, fl. 333).

«No alto do monte, que hoje chamã de Aguiar, por sima da aldeya de Cabanas, se acha hum terreno que parte pertence a esta freguezia, e parte a freguezia de São Cosme e por esta parte tem o loguar chamado de Aguiar tambem na descida do mesmo monte, e no alto dito houve em outro tempo hum Castello chamado de Aguiar, o que consta não só por fama mas tambem por cauza de alguns campos de varios lauradores reterem ainda hoje a denominação de Campos do Castello, e terem se tirado daquellê citio munta pedra lavrada.

Pello que julguo que naquelle citio era o em que existia o Castello chamado antigamente de Aguiar, e os moradores destas partes e dito Castello tiverão grandes guerras e choques com os moradores da Cidade antiga denominada *Ripa Fidelis*<sup>3</sup> sobre o Rio Douro, e mais proxima ao Rio Souza do que pareceo ao P. M. Fr. Manoel Leal no seu Crisol purificativo ainda que teve sufficiente fundamento pera assim o entender, como tambem do dito Castello pellos fundamentos asima expostos, fica sem duvida ser aquelle o proprio citio do dito Castello,

<sup>1</sup> *Iuvini*, genitino de *Iuvinus*. *Port. Mon. Hist., Dipl.*, p. 3.

<sup>2</sup> Vem de *Atanis*, genitivo de *Atan*. Francês *Attainville*.

<sup>3</sup> Talvez seja *Pena Fidelis*, hoje localizada na Arrifana-do-Sousa.



e a Cidade *Ripa Fidelis* na freguezia do Sousa, medeando o dito Rio Souza entre a Cidade e Castello dito. E sobre a dita Cidade não me extendo por me não pertencer. Só o dizer que por extinção desta e da Povoação do Castello se erigio a Villa de Arrifana de Souza; cuja fundação e colonia nova se attribue ao valor de D. Fayão Soares. . . . etc.» (Tomo XVIII, fl. 338).

### 261. Izeda (Tras-os-Montes)

Cidade de Medea

«Tem tres Ermidas, hua de Santa Eulalia dista do lugar meya Legoa situada em hũas vinhas há tradição que foy antigamente hũa Cidade chamada Medea de que ainda parecem vestigios; . . . .» (Tomo XVIII, fl. 334).

### 262. Santo-Isidoro (Extremadura)

Inscrição romana

«. . . . por tradições e algũs vestigios foy esta terra de nome em tempos antigos por serem então navegaveis os dous rios della; o do sul hũ quarto de legoa, e o do norte hũa legoa donde vem o chamar-se o lemite desta Igreja em escriptos antigos—Santo Izidoro em Ilhas, termo de Maфра—assim conserva o Rio do Sul o nome de *Ribeyra de Ilhas*; e o lugar de Paço de Ilhas—por estar neste lugar hũ Palacio arruinado dos Ex.<sup>mos</sup> Condes da Ericeyra. E o rio do norte conserva o nome de *Fanga da Fé*<sup>1</sup>; por ter ahi havido alfandega em distancia do mar hũ quarto de legoa. Nesta terra deixarão os Romanos sua memoria que se acha escripta com letras Romanas em hũa pedra de oyto palmos de comprido e quatro de largo que esta no Altar do Espirito Santo na forma seguinte<sup>2</sup>: (Tomo XVIII, fl. 355).

### 263. Lagares (Beira)

Etymologia popular

«Esta terra está entre dois rios hum chamado o Cobral porque antigamente junto d'elle andava huma cobra mui grandissima que matava os homens. . . .»<sup>3</sup> (Tomo XIX, fl. 50).

<sup>1</sup> Effectivamente, numa inquirição sem data, que parece ser muito antiga, vem Fandegadafe. *Memorias para a historia das Inquições, etc.* (J. Pedro Ribeiro, p. 13 dos Documentos.

<sup>2</sup> Publicada no Supplemento do *Corp. Inscr. Lat.*

<sup>3</sup> O mesmo conta o Cura de Lageosa a fl. 62.

## 264. Lagos (Algarve)

Ruínas

«A terra que se descreve he a Cidade de Lagos, a qual ou fosse edificada por El Rey Brigo que governou as Espanhas. . . . etc. e tambem he certo que foy edificada junto ao citio do Paul, distante da povoaçam que hoje existe pouco mais ou menos de huma milha. Teve por nome Lacobriga ou Lago de Brigo, talvez, por estar junto a huns campos pantanzos que hoje se chamam Paul, ou porque junto á mesma povoaçam pella parte do nascente estava huma fonte chamada hoje Arca do Paul de que esta Cidade se provê e da qual se dezia antigamente que se a arte nam compremisse as suas agoas bastariam ellas para innundar a mesma Cidade, ainda que fique distante.

No lugar desta povoação não se ve hoje mais que huns pardieyros alguns pequenos alicerses de cazas e muitos tijolos indicio de que forão edeficados os seos Palacios. Tambem parece não ser esta povoaçam de muita grandeza, porque o citio ainda que acomodado para mayor entemçam com tudo he de sua natureza aspera pela vezinhança dos montes, e serros e doentio pella proximidade do Paul, e ainda hoje os moradores que habitão junto delle padessem o effeito da sua vezinhança deste citio, não se sabe o tempo da sua duração e menos a cauza que ouve para que totalmente se extinguisse de sorte que apenas se sabe que existio». (Tomo XIX, fl. 117).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

## Notícias várias

## 1. Ponte de Olivença (Elvas)

A proposito de uma pergunta feita n-*O Archeologo Português*, o meu amigo Antonio Thomás Pires, de Elvas, que não perde um unico ensejo de prestar serviços á sciencia portuguesa<sup>1</sup>, enviou-me a seguinte communicação:

<sup>1</sup> Antonio Thomás Pires é auctor de muitos trabalhos sobre ethnographia portuguesa, aos quaes me referi nos meus *Ensaio Ethnographicos*, 1, 329 sqq. Ultimamente publicou os interessantes *Materiaes para a historia urbana portuguesa* do sec. xvi-xviii (vid. *Boletim da Sociedade de Geographia*, 1897, pag. 703 sqq.); agora tem no prelo os *Cantos populares do Alentejo*, obra monumental, e acaba de colligir, para ser publicado na *Revista Lusitana*, onde o será em breve, um *Vocabulario Alentejano*.